

Jornal do

# SINTUFES

[sintufes.org.br](http://sintufes.org.br)    @sintufes

Filiado à **Fasubra**

Informativo do **Sindicato dos Trabalhadores na Ufes**

## QUEM SOMOS NÓS NA LUTA DE CLASSES?

Conhecer o processo histórico e se entender como trabalhador TAE são pontos fundamentais para lutar por direitos

Págs. **04 e 05**



## TRABALHADORES técnico-administrativos em educação

### **#Jurídico**

**Comissão organizará o teletrabalho na Ufes**

Ela será eleita para pensar a efetivação do PGD na universidade

Pág. **02**

### **#SintufesFaz**

**Vamos lutar pelo reajuste salarial!**

Mesa de negociação da Campanha Salarial 2023 é iniciada. Confira os detalhes

Pág. **03**

### **#JaneiroBranco**

**É preciso cuidar da saúde mental sempre**

Cuidados devem ocorrer sempre, considerando as dimensões mental, física e financeira

Pág. **06**

## NOSSO LUGAR DE LUTA

**2**023 começou com uma importante mudança no cenário político brasileiro. Sai de cena o governo autoritário de Bolsonaro e entra a frente amplíssima de Lula.

O início do terceiro mandato de Lula marca o número 218 do Jornal do Sintufes. O fio condutor desta edição é a identidade de classe dos trabalhadores da Ufes.

Voltamos a um período de conciliação das classes sociais. Por isso, é preciso nos entendermos como classe trabalhadora e quem são nossos inimigos.

Na posse, Lula demarcou enfaticamente o fim do período bolsonarista. A participação de representantes do povo contrastou com os símbolos do governo anterior. Um grito de ordem se destacou: “sem anistia”. Imagens da posse rodaram o mundo, trazendo comoção e expectativa aos trabalhadores, após quatro anos nefastos.

No entanto, em 8 de janeiro, ocorreu a tentativa de golpe em Brasília. Cerca de 4 mil golpistas, ajudados pela omissão das forças militares, invadiram e depredaram o Congresso, o STF e o Planalto. Quem já foi a Brasília protestar, sabe da experiência da PM-DF em coibir os protestos. Mas, os golpistas promoveram uma destruição sem precedentes.

O golpe fracassou. Não teve apoio suficiente da burguesia brasileira e internacional. E foi imediatamente rechaçado por uma ação conjunta do estado burguês e de seus instrumentos ideológicos. Os golpistas e seus financiadores foram presos e vêm sendo investigados. Bolsonaro perde força, Lula se fortalece.

A unidade nacional vai se tornando a marca do novo governo. Se por um lado estão presentes figuras respeitadas da esquerda, por outro lado, a direita tem seus nomes e há simpáticos a Bolsonaro e até quem é suspeito de envolvimento com a milícia.

A governabilidade será um critério para as ações políticas. Em nome dela, desde 2022, Lula apoiava às reeleições de Arthur Lira e Rodrigo Pacheco, que se confirmaram.

Infelizmente, a anistia a quem apoiou o genocida já começou, e a pacificação custará a impunidade de muitos civis e militares. Por isso, é fundamental que os trabalhadores da Ufes tenham certeza de seu lugar enquanto parte da classe trabalhadora.

**Diretoria colegiada**  
**Gestão Juntos Para Lutar**  
**2022-2025**

## #Jurídico

### TELETRABALHO: COMISSÃO CENTRAL SERÁ ELEITA

**Resolução 29/2022 segue vigente, independentemente de revogação da IN 89**

Após muita expectativa da categoria, o Conselho Universitário (Cun) da Ufes aprovou no dia 6 de dezembro de 2022, a Resolução nº 29/2022. Ela regulamenta o Programa de Gestão e Desempenho (PGD) na modalidade de teletrabalho. Em breve, será eleita a Comissão Central do PGD com a missão de organizar o programa na universidade.

Durante a tramitação da proposta da resolução no Cun, duas notícias preocuparam a categoria: a publicação e depois a revogação da Instrução Normativa (IN) 89/2022 que alterava as regras do PGD.

A IN nº 89/2022 gerou polêmica em meio ao funcionalismo público. Muitos trabalhadores entendiam a norma como um verdadeiro retrocesso no que tange à regulamentação do teletrabalho.

Para a direção do Sintufes, a IN não traria prejuízos à implementação do PGD na Ufes. Em parte, porque a IN repetia o Decreto 11.072/2022, cujas previsões foram observadas pelo Conselho Universitário. Em outra parte, porque muitos dos mecanismos operacionais normatizados pelo Conselho davam conta das previsões da IN.

A diretoria, contudo, se atentava para outros pontos: o prazo máximo dos ciclos de execução do PGD e os critérios de avaliação das entregas realizadas pelos trabalhadores.

Em 13 de janeiro de 2023, a IN 89/2022 foi revogada. O Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos terá até 13 de abril para expedir uma nova regulamentação.

Vale reforçar que tanto o Decreto nº 11.072/2022 quanto a Resolução Cun 29/2022 seguem vigentes.



## #ExpedienteSintufes

### CONFIRA O FUNCIONAMENTO DAS SEDES DO SINTUFES:

**Goiabeiras:** das 8h às 17h30.

**Maruípe:** das 7h às 12 e das 13h às 16h.

#### CONTATOS

##### • E-mails

**Jurídico:** [juridico@sintufes.org.br](mailto:juridico@sintufes.org.br). **Secretaria:** [sindicato@sintufes.org.br](mailto:sindicato@sintufes.org.br).

**Convênios:** [convenios@sintufes.org.br](mailto:convenios@sintufes.org.br). **Financeiro:** [financeiro@sintufes.org.br](mailto:financeiro@sintufes.org.br).

**Subseção Hucam:** [secretaria@sintufes.org.br](mailto:secretaria@sintufes.org.br).

##### • Telefones

**Sede:** (27) 3227-4000 / 3335-2716. **Subseção:** (27) 3315-3444 / 3335-7262.

##### • WhatsApp

**Secretaria:** (27) 99789-1885. **Jurídico:** (27) 99502-2435.

**Convênios:** (27) 99944-5968.

# Campanha salarial 2023 está lançada!

*Sintufes convocará assembleias, e categoria será fundamental nesta luta*



**A**pós sete anos de congelamento de salários, a unidade da categoria e a participação nas assembleias, que o Sintufes vai convocar, serão fundamentais para avançar na recuperação das perdas salariais dos últimos governos.

O reajuste concedido aos servidores do Legislativo e do Judiciário, de 19,25% divididos em três parcelas anuais, não pode ser utilizado como parâmetro nas negociações com o atual governo.

Esse reajuste não é suficiente para compensar as perdas nos salários dos TAES, principalmente se for considerada a projeção da inflação no período correspondente.

“Precisamos lutar muito mais para alcançar o reajuste necessário. Em 7 de fevereiro, ocorreu a abertura da mesa de negociação, entre o governo e a Fasubra. Para algumas lideranças sindicais é provável que em 2023 ocorra apenas um reajuste emergencial. A partir de 2024, devemos fortalecer a luta por melhorias na carreira e outras questões”, explica a diretoria colegiada do Sintufes.

**Pauta apresentada.** O Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica (Sinasefe) se antecipou e apresentou, no início de janeiro, uma pauta consensuada (veja os pontos no box) entre as entidades que compõem o Fórum das Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais (Fonasefe).

O reajuste linear emergencial reivindicado correspondente ao acumulado em perdas do conjunto do funcionalismo público federal durante os quatro anos do congelamento de salários do governo Bolsonaro (índice atualizado em 26,94%).

Além disso, é reivindicada a equiparação dos auxílios (como alimentação, creche, saúde) aos valores pagos às categorias do Legislativo e do Judiciário.

Há uma expectativa de que já na primeira reunião da mesa de negociação, o governo responda à pauta apresentada com as reivindicações emergenciais.

O natural é que, após essa reunião, seja remetida às bases a

**Em breve, Sintufes convocará assembleia tomar decisões em favor do reajuste, congelado há 7 anos**

proposta apresentada pelo Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI).

**Assembleias.** A proposta deverá ser avaliada e discutida em assembleias nos diversos sindicatos. É com base na decisão da categoria que as entidades nacionais se posicionarão nas mesas de negociação.

“É fundamental nos organizarmos desde já, ficando por dentro do debate em torno do reajuste e participando das próximas assembleias do Sintufes e atos, que forem convocados”, salienta a direção do sindicato.

## Pauta consensuada pelo Fonasefe

**1.** A possibilidade de ocorrer remanejamentos no orçamento 2023, aprovado pelo Congresso, visando atender à nossa demanda do reajuste linear emergencial no mesmo índice da inflação acumulada durante os quatro anos do governo Bolsonaro, de aproximadamente 27% (o índice atualizado ficou em 26,94%);

**2.** Discutir, ouvindo os servidores e servidoras, como podemos estabelecer os índices e o período do nosso reajuste salarial de 2023, com o valor orçamentário consolidado, buscando diminuir ao máximo as perdas salariais do último período;

**3.** Abrir uma negociação sobre os benefícios que impactam sobre nossos salários, que estão congelados desde o último acordo firmado em 2012.



# Uma breve história DA LUTA DE CLASSES

*Conhecer o processo histórico é providencial para compreensão dos dias atuais*

**A** história da humanidade é a história da luta de classes, já dizia o velho Marx. Mas, o que seriam afinal as classes sociais e como isso funciona na sociedade atual?

Desde as primeiras civilizações, a sociedade já era dividida em classes, em que as pessoas tinham papéis diferentes na divisão do trabalho e por isso direitos e deveres que foram, através dos séculos, criando cada vez mais divisões e desigualdades.

## **A origem da divisão social**

A humanidade já teve diversas formas de organização social. De início,

existiam as tribos primitivas (bem como os povos indígenas atuais) em que não havia propriedade privada e todo resultado do trabalho era coletivizado. Esse modo de vida, chamado comunismo primitivo era muito comum entre coletores, e nessa sociedade não havia produção de excedente, não havia herança, nem havia grupos armados destacados do restante da sociedade. A divisão do trabalho era apenas sexual, não havendo classes sociais. Nessas comunidades, em geral, a mulher tinha papel preponderante, sendo muitas delas matriarcais.

Quando a agricultura passou a ser parte da vida dessas comunidades, a terra passou a ter mais valor, e seus “proprietários” desejaram deixá-la de herança aos seus descendentes. Com isso, o domínio sobre as mulheres, para garantia da paternidade, foi sendo imposto, marcando o início do patriarcado. O controle sobre as fontes de água e outras riquezas passou a ser estratégico, bem como do excedente da produção agrícola. Assim, formaram-se os primeiros destacamentos armados que tinham o papel de proteger as terras e as riquezas. Com o tempo, esses

destacamentos armados formaram as milícias e os exércitos.

Nas sociedades escravistas, como na Grécia Antiga e na Roma Antiga, já havia um grande desenvolvimento político e social, com avanço de tecnologia e conhecimento. Tudo isso só foi possível com a ampliação da exploração do trabalho escravo de povos conquistados e a liberação da aristocracia para o ócio produtivo. O domínio dos homens continuava nessas sociedades, em que as mulheres, os filhos e os escravos eram parte das propriedades da elite masculina.

Durante a Idade Média na Europa uma nova forma de divisão do trabalho se desenvolveu: a servidão. A nobreza se consolidou enquanto classe, detinha as terras e o poder das armas, e impunha sobre os servos uma relação de trabalho na qual eles pertenciam aos nobres assim como os animais, devendo-lhes parte de toda produção da terra. A Igreja também se desenvolveu muito e constituía um forte poder, articulado com a nobreza. Com o desenvolvimento do

comércio, surgiu uma nova classe, a burguesia, que após séculos, enriqueceu e assumiu o poder depondo ou se fundindo com a nobreza.

## O surgimento da burguesia e do capitalismo

A burguesia se formou a partir dos camponeses e artesãos que saíam dos campos e migravam para os burgos, que eram pequenos centros urbanos e comerciais. Com o desenvolvimento das manufaturas e associações de produtores, esse setor passou a acumular riquezas e poder social, ainda limitado pelo direito feudal.

O desenvolvimento das técnicas de navegação que permitiram a circunavegação e a conquista de novas colônias em África, Ásia e Américas; a expansão das rotas comerciais; a superexploração do trabalho escravo nas colônias e a descoberta da energia a vapor permitiram a burguesia a dar um salto no seu desenvolvimento enquanto classe, fazendo surgir uma nova classe produtora, o proletariado.

O trabalho industrial, diferente da manufatura, se caracterizava pelo

trabalho assalariado, onde um trabalhador vende seu dia de trabalho por um valor fixo, independentemente da quantidade de produto de seu trabalho, que passa a ser apropriado pelo burguês. A indústria reunia centenas ou milhares de trabalhadores concentrados no mesmo local, em péssimas condições, realizando longas jornadas de trabalho. Toda produção ficava com a burguesia.

**O proletariado** se caracteriza por ser, assim como o servo e o escravo, um despossuído de propriedade: não tem terras, nem máquinas, nem capital. Só dispõe de sua força de trabalho diária para vender e poder alimentar sua família (sua prole).

A relação de trabalho imposta pela burguesia é de assalariamento, em que recebemos uma porção de dinheiro (salário) mínima o suficiente para repor

suas energias e retornar para trabalhar no dia seguinte, sendo sempre dependente do patrão.

O objetivo da burguesia é obter o máximo de trabalho pelo menor valor possível, enquanto do trabalhador é receber o máximo possível pelo mínimo de trabalho. Essa contradição é a raiz das lutas sociais de nosso tempo.

Na sociedade capitalista moderna, assim como nas sociedades anteriores, há classes intermediárias, como pequenos comerciantes, pequenos proprietários de terras e profissionais liberais, que chamamos de pequeno-burgueses. Já aqueles que vivem à margem da

**“ Por terem direitos especiais, há servidores públicos que não se veem como parte da classe trabalhadora. Mas isso é um engano da ideologia burguesa ”**

é o principal instrumento que garante o domínio dos ricos. Assim como os operários da indústria, os servidores públicos não têm propriedade e vivem da sua força de trabalho.

A diferença é da natureza de seu

sociedade são chamados de lumpem-proletariado. Todos eles são explorados pela burguesia, mas cumprem papel diferente do proletariado.

**Os servidores públicos** fazem parte do proletariado, ainda que não trabalhem diretamente para um patrão, burguês e empresário, e sim para o Estado burguês, que

trabalho que pode ser da própria gestão do Estado (setores como Fazenda e Gestão de Pessoas), dos aparelhos repressivos (forças armadas), ou ainda dos serviços de reprodução das forças produtivas (como saúde, educação e previdência).

Como os servidores públicos possuem, em geral, salários maiores do que a média da classe, bem como alguns direitos especiais (como estabilidade no emprego), há uma confusão em que esses trabalhadores não se veem como parte da classe trabalhadora. Mas isso é um engano da ideologia burguesa.

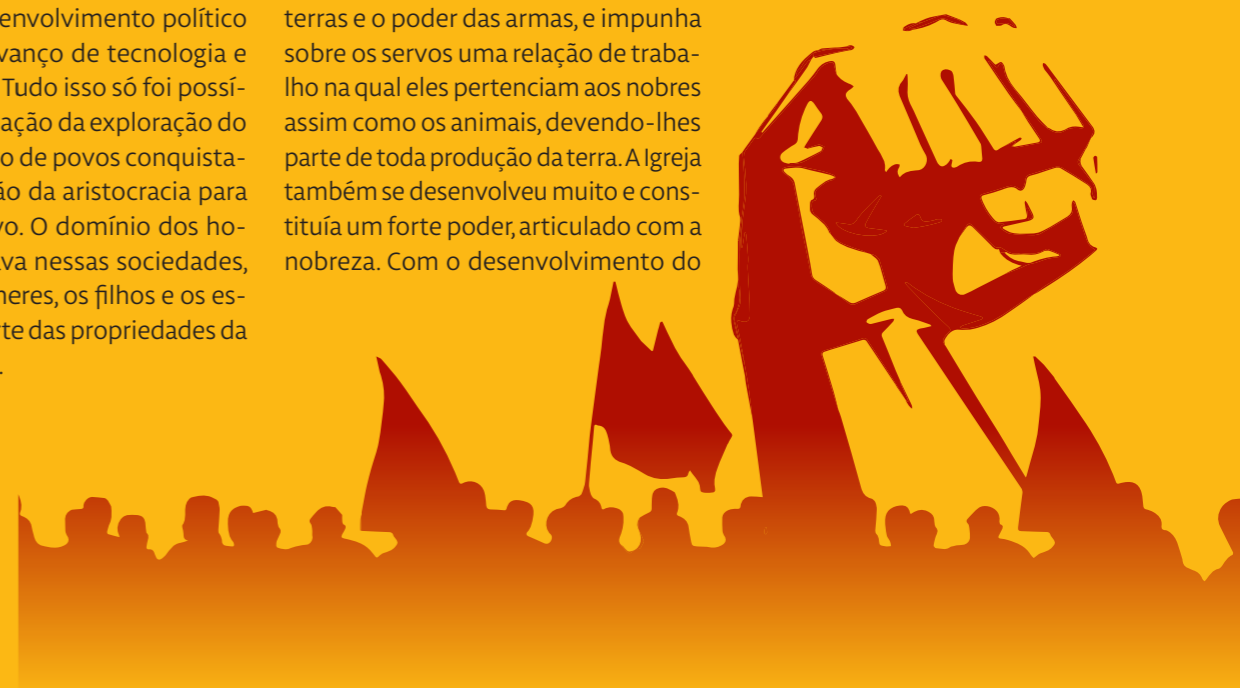
**Os trabalhadores técnico-administrativos** das universidades (assim como os docentes) são parte do proletariado. Nós não temos terras, nem fábricas, nem grande capital, por isso, não somos nem burgueses nem pequeno-burgueses. Vivemos do nosso trabalho cotidiano. Se ficarmos um mês sem trabalhar

ficamos sem salário e morremos de fome, como qualquer trabalhador.

Essa constatação é importante, porque quando vivemos conflitos sociais (como uma greve de motoristas de ônibus ou petroleiros) podemos nos sentir impactados com os efeitos da greve, mas as conquistas que esses trabalhadores obtiverem, fortalecerão a luta de toda a classe trabalhadora, inclusive a nossa luta por melhores salários e condições de vida.

Por isso, é tão importante termos consciência de classe. Nos organizamos no sindicato, nos articulamos com outras categorias de trabalhadores, termos solidariedade de classe com outras lutas (mesmo em outros países), porque fazemos parte de uma só classe, a classe trabalhadora.

E como diria o velho Marx, proletários do mundo, uni-vos!



# “É preciso olhar para saúde de forma integral”

*Cuidados devem ser feitos ao longo de todo o ano, contemplando as diferentes dimensões da saúde*

**A** campanha Janeiro Branco chama atenção para o tema da saúde mental sempre no primeiro mês do ano, desde 2014. Porém, entidades como o Conselho Federal de Psicologia (CFP), entendem que os cuidados com a saúde mental devem ser lembrados o ano inteiro: de janeiro a janeiro.

Somado a isso, psicólogas apontam que cuidar da saúde deve ir muito além da prevenção ou do tratamento de uma doença.

“É preciso olhar para saúde de forma integral. Nós somos um todo e precisamos cuidar da nossa saúde em todas as dimensões: física, mental, familiar, social, financeira, entre outras”, avalia a psicóloga da Diretoria de Atenção à Saúde (DAS/Progep), Solange Dall’Orto.

Ela concorda com a campanha do

CFP “falar de saúde mental de janeiro a janeiro”, reforçando a importância de sempre se falar sobre a questão.

## **Fortalecimento do serviço**

Psicóloga há mais tempo na equipe Psicossocial da DAS, Cynthia Perovano entrou na Ufes em 2006. A própria equipe não existia, e ela atendia no mesmo setor, no mesmo espaço físico que a perícia médica. Isso gerava certa desconfiança em alguns trabalhadores, que iam procurar atendimento. Sem falar na ideia (equivocada) de que só procura ‘psicóloga/o quem está ficando doido’.

Mas isso mudou. Ao longo dos anos, o setor foi se adaptando, ganhando novas trabalhadoras por meio de concursos, garantindo-se as adequações para o atendimento das equipes de psicologia e serviço social. E a própria categoria em geral

foi compreendendo a importância de se cuidar da saúde mental. “Então os servidores vêm buscar atendimento com menos preconceito, com menos julgamento”, pontua Cynthia.

Em 2022, a equipe do setor realizou mais de 2 mil atendimentos.

## **Pandemia e ‘choque’ no retorno presencial**

As psicólogas da DAS/Progep informaram que durante a pandemia de Covid e o trabalho remoto houve um aumento da procura por atendimento, “mais do que costumávamos atender antes”, apontam.

Se aumentou durante os momentos de mais restrição, houve uma readaptação na volta ao local de trabalho. “A adaptação do retorno presencial foi um choque. Algumas pessoas ficaram com receio de voltar, preocupadas com o local”, lembram.

## **Plantão atendimento na DAS**

O plantão funciona às segundas-feiras e quartas-feiras, das 8h às 11h e das 13h às 16h. O/a trabalhador/a pode ir à DAS sem agendar horário. Caso haja algum atendimento sendo realizado, deve aguardar.



## **Números**

Acompanhamento de licenças e atestados: 181

Ação de promoção à saúde: 55  
Atendimentos: 2009

\*Dados de 2022 setor Psicossocial.

## REFLEXÕES SOBRE APOSENTADORIA

O Serviço Psicossocial da DAS/Progep atende às/aos trabalhadoras/es ativas/os da Universidade.

“Ajudamos a pensar como será o pós-carreira”, destacam as psicólogas Solange Dall’Orto e Cynthia Perovano.

Segundo elas, o Serviço Social

contribui significativamente com esse trabalho. “Flávia Pavan, assistente social da equipe, é quem conduz o curso sobre Planejamento de Vida e Aposentadoria”, revelam.

Elas falaram ainda que muitas pessoas ficam bastante preocupadas com

o que vai acontecer após a aposentadora, como se adaptar à nova rotina.

De acordo com as psicólogas, é preciso pensar e se preparar financeiramente, inclusive, já que muitos que se aposentam têm projetos e sonhos a realizar.

# ERA UMA VEZ O HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

## Um dia, chegou a Ebserh, afastando o Hucam da Ufes com aval da Reitoria

O distanciamento da gestão da Ufes do Hucam vem fazendo com que o Hospital Universitário perca suas características constituídas há mais de 50 anos.

Com a chegada da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares ao Hucam, em 2013, a Ufes foi abrindo mão de sua autonomia universitária no que tange ao hospital. Desde 2004, a jornada de 30 horas era aplicada sem causar problemas para o Hucam, além de oferecer mais qualidade de vida para quem atua na difícil rotina hospitalar.

Um acordo da greve de 2013, assinado pelo reitor da Ufes e pelo Sintufes, garantiria a manutenção das 30 horas. Mas o acordo não foi cumprido.

Em alguns setores, os técnico-administrativos são sujeitos a gozar férias e licenças de acordo com tendência e o planejamento da organização da instituição, e não no período que o servidor público deseja. A lógica produtivista penaliza a categoria RJU, sendo mais uma comprovação do assédio moral promovido pela Ebserh.

**Jurídico.** Outra prova da falta de comprometimento da Ufes com o Hospital Universitário é que, desde 2018, as licitações do Hucam vêm sendo realizadas via CNPJ da Ebserh, não mais da Universidade. O CNES (Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde) mudou. Juridicamente, o Hucam não faz mais parte da Ufes.

Se a categoria ainda se aposenta pela Ufes, as demandas de recursos humanos de quem está na ativa são realizadas, praticamente, por trabalhadores da Empresa, que tensiona sempre no sentido de evitar que os direitos do RJU e do plano de



Em 2018, Sintufes lança campanha em defesa das 30 horas

carreiras dos TAE sejam efetivados.

### Eleição Superintendência

O projeto de Universidade Cidadã da Fasubra, dentre outras questões, aponta que trabalhadoras/es técnico-administrativos podem sim assumir cargos de chefias, de gestão, de direção de um hospital universitário.

Porém, nas eleições para Superintendência do Hucam, que serão realizadas nos dias 25 e 26 de abril, apenas professores da área da saúde e doutores poderão se candidatar. Um médico ou um enfermeiro do quadro dos técnicos que tenha especialização em gestão pública não pode se candidatar.

**Participe das eleições!** Apesar disso, o Sintufes orienta a sua base a participar das eleições, cobrando dos candidatos compromisso com a categoria. Afinal, quem for eleito poderá aumentar esse distanciamento do Hospital Universitário com a sua Universidade. E isso precisa ser enfrentado.

## UMA VIDA DEDICADA À UFES

O trabalhador Adryelisson de Souza Maduro tem sua vida dedicada à Ufes. Em 2006, aos 18 anos, ele começou a cursar Letras e depois fez Cinema. Seu primeiro filme foi feito na Ufes.



Em 2018, ingressou como técnico em audiovisual, atuando no Cine Metrôpolis, Secretaria de Cultura. Ele que se entende como trabalhador da Ufes, é o entrevistado da coluna #EuTrabalhoAqui, desta edição. Confira abaixo.

### Fale um pouco sobre o seu trabalho.

*Trabalho na parte técnica do Cine Metrôpolis, que é o cinema da Ufes. Sou um dos responsáveis pela análise técnica dos filmes que entram. Quando o filme chega, fazemos a análise da qualidade de áudio, da qualidade de vídeo desses filmes. Conferimos se os arquivos estão corrompidos ou não. Se legenda está correta. Então a gente faz essa análise técnica. Além disso, sou responsável também pela projeção.*

### Qual a importância do seu setor?

*A Secretaria de Cultura é extremamente importante para universidade. Ainda mais, num país (do governo passado), que extinguiu o Ministério da Cultura (Minc), passando tanta mazela. Que bom que voltou (o Minc). A Secult faz um grande fomento à cultura, de dar acesso às pessoas ao cinema, apresentações musicais, teatro etc”.*

### Qual impacto do corte de verbas?

*Os cortes causaram impacto em toda comunidade acadêmica. Mesmo com o impacto conseguimos nos adaptar. Manter a gratuidade para estudantes (graduação e pós) e valor reduzido para estudantes de fora da Ufes.*

### A cultura foi bem atacada pelo governo anterior. As universidades também.

### Qual sua avaliação desse discurso de ódio?

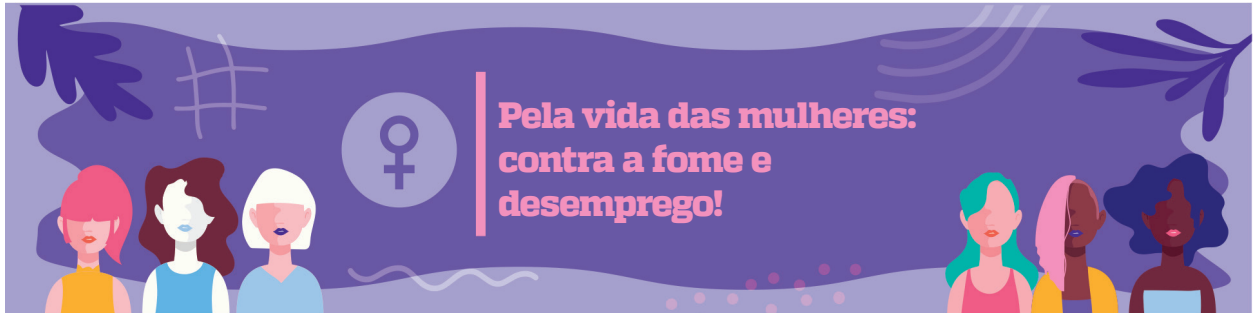
*A primeira coisa que me veio à cabeça é tristeza. Só que eu pensei melhor e na verdade é mais revolta mesmo. É revoltante que uma universidade tão benéfica para a população sofra esses ataques. Mas isso vem de quem não conhece a universidade. Por outro lado, nós que conhecemos precisamos repensar que, apesar das políticas afirmativas, cotas e tudo mais, ela ainda é elitizada.*

\*A entrevista completa pode ser lida no site: [www.sintufes.org.br](http://www.sintufes.org.br).



# Dia Internacional de LUTA DAS MULHERES

Você sabe qual é a origem do 8 de março?



**E**m 1910, no II Congresso Internacional de Mulheres Socialistas, a dirigente socialista alemã, Clara Zetkin propôs que fosse aprovado um Dia Internacional da Mulher.

O objetivo era para que o movimento operário tivesse uma data de referência que desse visibilidade às

pautas específicas das mulheres. O dia, no entanto, não foi conveniado naquele congresso.

**Incêndio.** Em 8 de março de 1911, em Nova Iorque, nos Estados Unidos, ocorreu um incêndio na fábrica Triangle Shirtwaist Company, no qual morreram 125 mulheres e 21 homens que

estavam trancados dentro da fábrica por hábito dos patrões.

Em memória às trabalhadoras mortas, as mulheres de todo o mundo passaram a organizar marchas e greves no dia 8 de março como forma de lutar por mais direitos e combater o machismo na sociedade.

## REVOLUÇÃO RUSSA!

A revolução de fevereiro na Rússia começou justamente no dia 8 de março (23 de fevereiro no calendário russo), com uma greve de mulheres operárias russas que pediam pão, melhores salários e a saída da Rússia da guerra. As mulheres saíram das fábricas em marcha, pararam em frente a outras fábricas e chamaram os homens a se somarem à luta. A insurreição operária de Petrogrado foi tão grande que contagiou as forças armadas e o império czarista caiu nessa primeira etapa da maior revolução da história.



## A IMPORTÂNCIA DA LUTA DAS MULHERES

Desde 1910, a luta das mulheres avançou em diversos sentidos. Conquistamos o direito ao divórcio, ao trabalho, à educação e saúde pública, à liberdade sexual e à livre orientação sexual (com desigualdades entre os países). No entanto, o machismo continua muito forte. Diariamente, milhões de mulheres são vítimas de violência doméstica, são assediadas no transporte público e no trabalho, são violentadas sexualmente. O caso do jogador Daniel Alves mostra como o abuso sobre o corpo das mulheres é naturalizado e a impunidade é uma certeza entre os homens.

Por isso, é fundamental que as mulheres se organizem e continuem lutando por direitos e contra a violência machista. Assim como é fundamental que os homens se conscientizem, renunciem a seus privilégios e combatam o seu machismo. Que estejam lado a lado das mulheres no enfrentamento à opressão.



**VAMOS ÀS RUAS NO 8 DE MARÇO DE 2023**

**Confira no site do Sintufes as informações sobre as atividades da data em Vitória!**

EXPEDIENTE

**SINTUFES**  
Sindicato dos Trabalhadores na Ufes  
Filiado à **Fasubra**

Gestão Juntos Para Lutar – 2022-2025

**SINTUFES** - Avenida Fernando Ferrari, s/nº, Campus Universitário, Vitória, ES - Tel: (27) 3227-4000.  
**Subsede** - Avenida Marechal Campos, s/nº, Campus de Maruípe, Vitória, ES - Tel: (27) 3315-3444. Site: sintufes.org.br.  
E-mail: sindicato@sintufes.org.br. Facebook, Instagram e YouTube: @sintufes. - **Projeto gráfico:** Link editoração.  
**Diagramação:** NovaPauta Comunicação - **Jornalista:** Luciano Coelho MTB-ES/1743 - **Tiragem:** 2.800 exemplares.  
Os textos publicados neste jornal são de inteira responsabilidade da Diretoria Colegiada do Sintufes.